

inclusão
expansão
inovação

TEXTO

Português Para Comunicação
http://pt2-ufal.blogspot.com/
Miguel Oliveira, Jr.



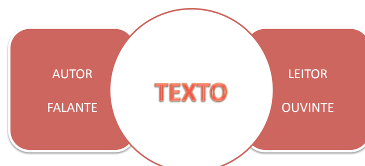
Conceituação

- Manifestações verbais situadas histórica e formalmente, os textos são tomados como resultantes da experiência humana, contingenciados por uma série de fatores que serão responsáveis por sua configuração final e que não podem ser desconsiderados em seu tratamento.





Conceito



- Texto é lugar de interação entre falante e ouvinte, autor e leitor. O seu sentido está no espaço discursivo dos interlocutores.





Considerações Fundamentais

- O texto não é um aglomerado de frases desconexas, mas uma produção cujo sentido depende das relações que as frases mantêm entre si (contexto).
- Todo texto contém um pronunciamento dentro de um debate de escala mais ampla, manifestando um posicionamento frente a uma questão qualquer posta em debate.





Contexto

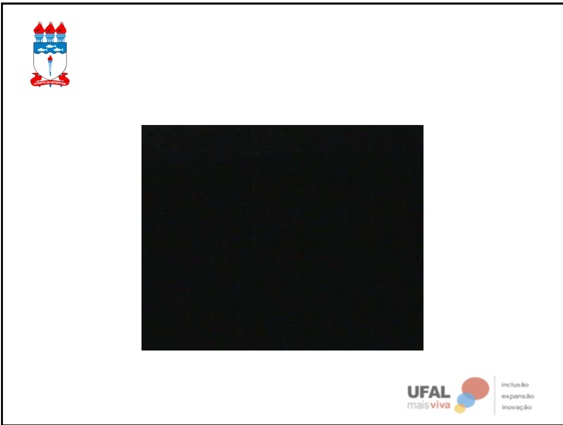
- O contexto é a situação do discurso, ou conjunto de circunstâncias entre as quais se dá um ato de enunciação.
- A maior parte dos atos de enunciação é de interpretação praticamente impossível se não se conhece a situação em que ocorrem.
- Para entender o sentido de um texto, é preciso verificar a ideologia por trás dele.

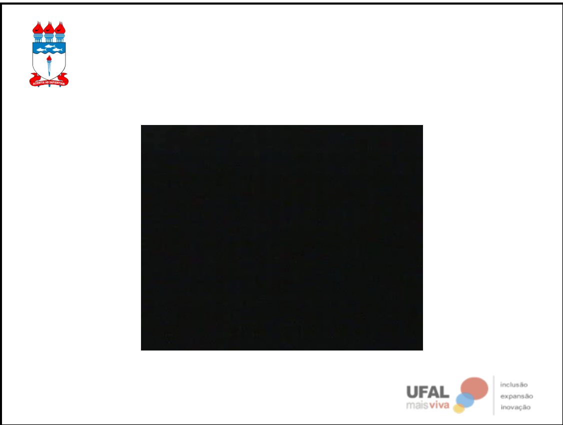




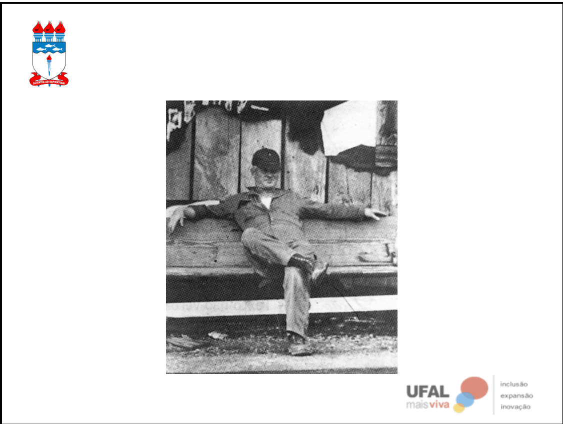


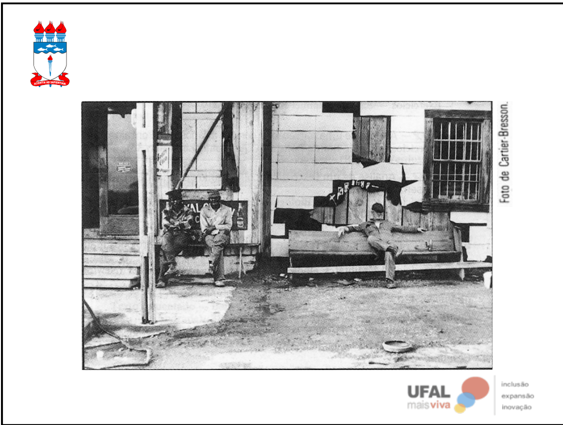



UFAL
mais viva
inclusão
expansão
inovação


UFAL
mais viva
inclusão
expansão
inovação


UFAL
mais viva
inclusão
expansão
inovação


UFAL
mais viva
inclusão
expansão
inovação


Foto de Cartier Bresson.
UFAL
mais viva
inclusão
expansão
inovação


QUALQUER COISA
JÓIA
UFAL
mais viva
inclusão
expansão
inovação



Pressupostos

- Pressupostos são ideias não expressas de maneira explícita, mas que o leitor ainda assim pode perceber, a partir de certas palavras ou expressões contidas em um enunciado:
  - Semana que vem *ainda* não teremos motivos de alegria.
  - Os políticos *honestos* se reelegerão.





Subentendidos

- Subentendidos são insinuações contidas por trás de uma afirmação.
- O pressuposto não pode ser discutido; o subentendido, sim.
  - [Contexto: uma festa de casamento em que caipirinhas são servidas] "Gosto muito de caipirinha quando estou na praia".





Viés

- O viés é o resultado da escolha dos fatos ou acontecimentos que se faz no momento da emissão de uma mensagem.
- A ênfase que se dá a determinados fatos ou pormenores gera o viés.
  - Quando o jornalista seleciona determinados fatos para noticiar, já aí nesse momento a neutralidade perde espaço para a subjetividade.





Constituição do *ethos*



- Todo discurso pressupõe a construção de uma imagem.
- À construção dessa imagem de si no discurso convencionou-se chamar de *ethos*.





Um Exemplo: A Narrativa

- A narrativa põe o enunciador em situação privilegiada, favorecendo o destaque de sua face positiva.
- A narrativa coloca o enunciador "na posição mais favorável possível" (Labov, 1972) = *função de auto-engrandecimento*.
- Por que alguém contaria uma história para se colocar numa situação desfavorável?





A Galinha de Cabidela

- Uma *conferência* nos EUA da qual a narradora participou como palestrante.
- Ela resolve ensinar a receita de um prato brasileiro típico: a galinha de cabidela.
- Ao expor o processo de feitura do prato, a narradora observa que a platéia reage com repugnância. Mesmo assim, continua a dar a receita.
- Conclui a história dizendo que passou "uma impressão horrorosa do Brasil" no exterior.
- A história destaca uma atitude desfavorável à preservação da auto-imagem pública da narradora?





- a história se passa nos EUA;
- o acontecimento pode ser encarado como um meio de reflexão acerca da tradição de um povo;
- o papel assumido pela narradora na história - de conferencista - a coloca numa posição socialmente privilegiada e leva a presumir:
  - que ela conhece suficientemente a língua da platéia e
  - que ela possui conhecimento necessário do tema da conferência.
- outros indícios textuais:
  - presente histórico - assegura o papel dominante da narradora no evento reportado (Johnstone, 1987);
  - verbo *mandar*: "mandei ele botar no fo:go... mandei assim um monte de coisa assim bem difícil", que também evidencia a posição (*footing*) da narradora na história.
  - ao dizer que ensinara à platéia "um monte de coisa assim bem difícil", a narradora assume que a receita não é fácil e, mais importante, que ele conhece e domina seus detalhes.

UFAL mais viva inclusão expansão inovação







Bibliografia

- FAULSTICH, Enilde L. Como ler, entender e redigir um texto. Petrópolis: Vozes, 2002.
- FIORINI, J. L. & PLATÃO, S. F. Para Entender o Texto. São Paulo: Ática, 2007.
- MEDEIROS, João Bosco. Redação Científica. São Paulo: Atlas, 2007.

UFAL mais viva inclusão expansão inovação